

**Organizadora:**  
Dannyele Cristina da Silva

# A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

**VOLUME 1**

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



**Organizadora:**

Dannyele Cristina da Silva

# A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

**VOLUME 1**

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizador (a)**

Me. Danyele Cristina da Silva

**Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

**Editores de Área – Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistentes Editoriais**

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são  
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I34 A importância da enfermagem na pandemia de COVID-19 [livro eletrônico] / Organizadora Danyele Cristina da Silva. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.  
92 p. : il.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-88958-43-8  
DOI 10.47094/978-65-88958-43-8

1. Enfermagem – Brasil. 2. Pandemia – Covid-19. 3. Saúde pública. I. Silva, Danyele Cristina da.

CDD 610.734

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A vivência hodierna no enfrentamento da pandemia da Covid-19 modificou a forma que olhamos os profissionais de enfermagem. Neste momento de tamanha vulnerabilidade e apreensão, perpetua-se um caminho brilhante para quem presta o cuidado a saúde, indiferente do setor de atuação, equipes de enfermagem demonstram no dia a dia com bravura empatia pela vida e dignidade humana.

Reconhecer as inúmeras habilidades e competências para o cuidado é uma forma de valorizar o conhecimento científico produzido por meio e para a assistência prestada a cada indivíduo. Nesta obra podemos nos debruçar sobre a atuação da enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus, o capítulo 1 constitui uma revisão sobre o trabalho do enfermeiro. Ao vivenciar essa “linha de frente” o próximo capítulo analisa o perfil de mortalidade dos trabalhadores da equipe de enfermagem, refletindo sobre a importância da atuação destes profissionais.

Complementando o caminho traçado neste livro o leitor poderá compreender as formas de trabalho que foram desenvolvidas e as aptidões que foram requeridas em meio a pandemia. Por fim, nos faz reflexionar sobre o impacto na saúde mental destes profissionais, o protagonismo de sua atuação foi noticiado e observado por milhares não epilogando sua carga emocional e psíquica.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “COVID-19: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E ÓBITOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO CEARÁ”.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....11**

### **REFLEXÕES SOBRE O SABER/FAZER DA ENFERMAGEM FRENTE AO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Bárbara Daniely dos Santos Silva

Kiara Mendes Campos

Jussara Rodrigues de Alcantara

Hosana Mirelle Goes Silva Costa

Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira

Kelianny Pinheiro Bezerra

Ana Virginia de Melo Filho

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Fatima Raquel Rosado Morais

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/11-21**

## **CAPÍTULO 2.....22**

### **COVID-19: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E ÓBITOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO CEARÁ**

Aline Muniz Cruz Tavares

Amanda Cordeiro de oliveira Carvalho

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

Alessandra Bezerra de Brito

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/22-30**

**CAPÍTULO 3.....31**

**A PANDEMIA DA COVID-19 E AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO**

Wyara Ferreira Melo

Alida Gabriele de Sousa Vieira

Maria Amanda Laurentino Freires

Patrício Borges Maracajá

Aline Carla de Medeiros

José Cândido da Silva Nóbrega

Manoel Marques de Souto Nóbrega Filho

Túlio Alberto de Oliveira Sousa

Mônica Valéria Barros Pereira

Vicente Saraiva dos Santos Neto

Francisco Auber Pergentino Silva

Janaina de Araújo Almeida

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/31-40**

**CAPÍTULO 4.....41**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19 E OS ENTRAVES NO ATENDIMENTO NO SETOR DE EMERGÊNCIA**

Aldair de Lima Silva

Amanda Francielle da Silva

Fabiana Silva Cruz Cardoso

Gabriela Catarina Fraga Carvalho Leite

Gerlanie Rosilda da Silva

Ilma da Silva Campos

Josefa Ioneide França de Souza

Karla Wanessa Ferreira da Silva

Manoel André Raimundo

Maria Clara Lopes de Carvalho

Marli Christiane Nogueira de Amorim

Rosany Cinthia de Moura Castro

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/41-48**

**CAPÍTULO 5.....49**

**IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS E INTERVENTIVAS VIRTUAIS ÀS MÃES ADSTRITAS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Luana Fernandes e Silva

Helena Pereira de Souza

Bruna Luíza Soares Pinheiro

Lorena Medeiros de Almeida Mateus

Karime Al Aridi Oliveira

Karina Cristina Rouwe de Souza

Alessandra Lage Faria

Helen Carine Ferreira Balena

Érica Moreira de Souza

Bianca Maria Oliveira Luvisaro

Ivo Augusto Ferraz Assumpção

Fernanda Penido Matozinhos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/49-59**

**CAPÍTULO 6.....60**

**COVID-19: A SAÚDE MENTAL E ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**

Fabiana Rosa Neves Smiderle

Rubens José Loureiro

Italla Maria Pinheiro Bezerra

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/60-69**

**CAPÍTULO 7.....70**

**IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS:  
UM ESTUDO REFLEXIVO**

Maria Idelânia Simplício de Lima

Melina Even Silva da Costa

Cicero Aldemir da Silva Batista

Virlene Galdino de Freitas

Ana Maria Parente Garcia Alencar

Izabel Cristina Santiago Lemos

Kenya Waleria de Siqueira Coêlho Lisboa

Natália Pinheiro Fabricio Formiga

Lucilane Maria Sales da Silva

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/70-80**

**CAPÍTULO 8.....81**

**COVID-19 NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES  
INTERPESSOAIS E ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO**

Rubens José Loureiro

Fabiana Rosa Neves Smiderle

Italla Maria Pinheiro Bezerra

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/81-89**

### IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS: UM ESTUDO REFLEXIVO

**Maria Idelânia Simplício de Lima<sup>1</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5061086917162792>

**Melina Even Silva da Costa<sup>2</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3488322448088194>

**Cicero Aldemir da Silva Batista<sup>3</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0704155062095583>

**Virlene Galdino de Freitas<sup>4</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1042552097604867>

**Ana Maria Parente Garcia Alencar<sup>5</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2258952716221165>

**Izabel Cristina Santiago Lemos<sup>6</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7635340251271989>

**Kenya Waleria de Siqueira Coêlho Lisboa<sup>7</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2384792651547166>

**Natália Pinheiro Fabricio Formiga<sup>8</sup>;**

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5565595322813003>

**Lucilane Maria Sales da Silva<sup>9</sup>.**

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará

<http://lattes.cnpq.br/0607966051343374>

**RESUMO:** Objetivo: Refletir sobre as repercussões da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem que estão na linha de frente de combate à doença. Método: Trata-se de um estudo de reflexão sobre o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de Enfermagem, fundamentada a partir do levantamento de estudos nas bases de dados MEDLINE e LILACS indexados na Biblioteca Virtual em Saúde e documentos oficiais do Ministério da Saúde, *World Health Organization* e Conselho Federal de Enfermagem. Resultados: As adaptações de rotina dos profissionais de Enfermagem durante a pandemia por COVID-19 têm gerado incertezas, medos e preocupações como a dor pela perda de pacientes, parentes e colegas de trabalho, além do alto risco de infecção e a possibilidade de transmitir para seus familiares, que somam às rotinas exaustivas de trabalho e à desvalorização salarial, tornando-se gatilhos para o desencadeamento ou a intensificação de sintomas de estresse, distúrbios de ansiedade, insônia, depressão e síndrome de Burnout. Considerações Finais: Frente aos desfechos negativos da pandemia por COVID-19, é fundamental garantir a assistência à saúde e acompanhamento psicológico aos profissionais de Enfermagem da linha de frente. Orienta-se a construção de instrumentos de avaliação e protocolos clínicos de acompanhamento das pessoas afetadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental. COVID-19. Profissionais da Enfermagem.

### **IMPACTS OF COVID-19 ON THE MENTAL HEALTH OF NURSES IN FRONT OF THE PANDEMIC: A REFLECTIVE STUDY**

**ABSTRACT:** Objective: To reflect on the repercussions of the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing professionals who are at the forefront of combating the disease. Method: This is a study of reflection on the impact of the pandemic on the mental health of nursing professionals, based on the survey of studies in the MEDLINE and LILACS databases indexed in the Virtual Health Library and official documents of the Ministry of Health, World Health Organization and Federal Nursing Council. RESULTS: The routine adaptations of nursing professionals during the COVID-19 pandemic have generated uncertainties, fears and concerns such as pain due to the loss of patients, relatives and co-workers, in addition to the high risk of infection and the possibility of transmitting it to family members, which add to the exhaustive work routines and the devaluation of wages, which can be triggers for the triggering or intensification of symptoms of stress, anxiety disorders, insomnia, depression and Burnout syndrome. Final Considerations: In the face of the negative outcomes of the pandemic by COVID-19, it is essential to ensure health care and psychological support for frontline nursing professionals. The construction of assessment instruments and clinical protocols for

monitoring the affected persons is oriented.

**KEY-WORDS:** Mental health. COVID-19. Nurse professionals.

## INTRODUÇÃO

A Enfermagem por estar atrelada à força de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS) perpassa por transformações ao longo dos anos, obtendo forte atuação nos três níveis de atenção à saúde do Brasil. É considerada uma profissão essencial para assistência à saúde, representando o maior grupo de profissionais na área da saúde, que vem expandindo em vários espaços de atuação, desde a assistência, gestão, ensino e pesquisa (SILVA; MACHADO, 2020). Atualmente, somam-se mais de 2,2 milhões de profissionais atuantes (COFEN, 2020).

Apesar dos avanços da profissão, uma preocupação inerente à categoria é como é vista pelos próprios profissionais e pela sociedade, uma vez que, ainda, está enraizada a ideologia de subordinação, notadamente, pela dificuldade em afirmar-se autônoma, com identidade, conhecimento científico próprio e como corpo das ciências da saúde. Outra preocupação é a sobrecarga e as condições de trabalho, com jornadas exaustivas, predispondo os trabalhadores a elevado nível de estresse e insatisfação profissional, que podem comprometer a qualidade de seu trabalho (COSTA *et al.*, 2017).

O estresse é definido como um desgaste do organismo, que, por sua vez, pode causar alterações psicológicas e sofrimento psíquico, ocorre quando o indivíduo é forçado a enfrentar situações que causam excitação, irritação, medo (SILVA *et al.*, 2016) ou manter-se em estado de alerta constante, a depender de cada situação do seu contexto de trabalho.

Nos últimos anos, houve uma crescente preocupação quanto aos impactos do estresse ocupacional nos profissionais de Enfermagem relacionados à sobrecarga de trabalho e à desvalorização salarial, que veio à tona e com maior gravidade no cenário atual de pandemia por COVID-19 (OMS, 2020), devido a categoria profissional ser a maior força de trabalho da linha de frente no combate à infecção, prestando assistência direta aos pacientes, além de suporte aos familiares.

Diante do exposto, este estudo visa refletir sobre as repercussões da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem que estão atuando na linha de frente do combate à doença.

## MÉTODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de cunho reflexivo, fundamentado nas evidências científicas publicadas nas bases de dados MEDLINE e LILACS, indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde, cuja busca ocorreu no período de junho de 2020 por meio da estratégia de busca “saúde mental” AND “enfermeiros” AND “infecções por coronavírus”, aplicou-se apenas o critério de inclusão: estudos com profissionais de Enfermagem em tempos por COVID-19, obtendo-se uma amostra final de 10 estudos com recorte temporal de março a junho tal de 2020.

Além das bases de dados supracitadas, buscou-se relatórios, boletins epidemiológicos e recomendações do Ministério da Saúde, *World Health Organization* (WHO) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) sobre COVID-19 e atuação dos profissionais de Enfermagem na assistência às pessoas infectadas pelo novo coronavírus.

Após a análise dos artigos e documentos selecionados, estabeleceu-se uma reflexão centrada em três temas centrais: A evolução do cenário da COVID-19 no Sistema Único de Saúde; a Enfermagem no combate à COVID-19: desafios na assistência à saúde; e os impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### *A evolução da COVID-19 no cenário do Sistema Único de Saúde brasileiro*

Em 2020, a população mundial foi surpreendida com a pandemia por COVID-19 declarada em 11 março de 2020 pela World Health Organization (WHO). A doença, ocasionada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, surgiu em dezembro de 2019, tornando-se uma emergência em saúde pública de interesse internacional devido a sua rápida disseminação em escala global em 30 de janeiro de 2020 (LANA *et al.*, 2020; OMS, 2020).

A partir desse momento os profissionais de saúde passaram a lidar com uma doença pouco conhecida, de infecção rápida e evidências limitadas, cujos dados epidemiológicos sobre notificação dos casos, taxas de letalidade, mortalidade e transmissibilidade eram mutáveis, subestimados ou superestimados, disponíveis gradualmente (BRASIL, 2020), tornando-se necessário que os líderes mundiais reorganizassem seus sistemas de atenção à saúde (RACHE *et al.*, 2020; OLIVEIRA, 2020).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) é a principal conquista de cidadania da constituição brasileira de 1988, é um serviço público de saúde reconhecido internacionalmente por sua garantia de acesso gratuito e universal, entretanto, ao longo dos anos, foi submetido ao subfinanciamento, agravado pela Emenda Constitucional nº 95, também, conhecida como a Emenda Constitucional do Teto dos Gastos Públicos, que congelou por 20 anos a verba pública destinada à saúde, ocasionando redução dos recursos humanos, tecnológicos e científicos limitando a sua expansão e que, atualmente, foi colocado à prova mediante o quadro pandêmico por COVID-19 com aumento considerável de demandas de atendimento em saúde (BRASIL, 2020a).

Nesse contexto, foi confirmado o primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus no Brasil, em 26 de fevereiro de 2020 (Governo do Estado do Ceará, 2020), a partir de então, a curva epidemiológica apresentou-se crescente chegando a ultrapassar vários países, inclusive a China, onde iniciou a infecção, que mesmo após um ano de medidas de restrição social, uso de máscaras e álcool a 70%, o cenário ainda permanece caótico.

Com base nos Relatórios de situação epidemiológica da WHO (2021a), o número de casos cumulativos de COVID-19 até 02 de maio de 2021 foi de 14.659.011 casos confirmados e 403.781 óbitos no Brasil. O país se encontra em terceiro lugar no ranking dos países com maior número de

casos notificados, ficando atrás dos Estados Unidos e Índia, e em segundo lugar no mundo com maior número de mortes, seguido dos Estados Unidos.

Os dados refletem a rápida propagação do coronavírus no país e a gravidade dos quadros de síndrome de insuficiência respiratória aguda decorrente da infecção que este causa, acarretando um aumento na demanda por profissionais de saúde, entre estes, principalmente, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem e, também, por serviços de saúde especializados, tais como leitos hospitalares de cuidados intensivos, além de, ocasionar superlotação e colapso do sistema de saúde pela deficiência dos recursos disponíveis (LANA, *et al.*, 2020).

Ao longo do curso da pandemia, as autoridades sanitárias de saúde orientaram a adoção de medidas rígidas de isolamento social com o objetivo de achatar a curva epidemiológica e de colaborar com a atenuação do contágio no país, contudo, cumpre destacar a instabilidade política entre os órgãos de poder público no enfrentamento à COVID-19 e a forte crise econômica subsequente como fatores exponenciais para tornar o Brasil, hoje, um dos maiores epicentros de COVID-19 do planeta. Assiste-se diariamente nas mídias digitais e televisivas que as discussões jurídicas e legislativas para a politização de recursos de enfrentamento são prejudicadas pela rivalidade de divergências partidárias interfederativas (SILVA, 2020), somado ao negacionismo governamental da gravidade da pandemia, orientação ao uso de medicação sem qualquer comprovação científica e a falta de agilidade política para negociação de vacinas, o que tem repercutido na perda de milhares de vidas.

O fato de haver divergências de orientações governamentais pelas esferas de governo municipal, estadual e federal, quanto ao tratamento medicamentoso para manejo clínico, em específico as várias discussões a respeito do uso de cloroquina, hidroxicloroquina, ivermectina, dentre outros como tratamento precoce ou preventivo, além da adoção do coquetel de medicamentos “kit-covid” sem evidências científicas suficientes para definir protocolos assertivos, ocasiona agravamento da pandemia no país e pode ter implicação no combate efetivo da doença.

No entanto, apesar do agravamento da situação da pandemia pela COVID-19, a chegada da vacina trouxe esperança para todos. Desde 18 de fevereiro de 2021, pelo menos sete vacinas diferentes em três plataformas foram lançadas nos países (WHO, 2021b). No Brasil, as vacinas em uso até o momento são a adsorvida COVID-19 (CoronaVac) (inativada) do Instituto Butantã e a vacina COVID-19(recombinante) do laboratório AstraZeneca da Universidade de Oxford em parceria com Fundação Oswaldo Cruz (BRASIL, 2021a). Atualmente, já são 77.933.317 doses distribuídas para as unidades federativas e 46.413.236 doses aplicadas até o dia 08 de maio de 2021 (BRASIL, 2021b).

Entretanto, apesar dos lentos avanços, é importante refletir sobre os desafios da imunização em uma nação de grande densidade populacional como o Brasil, com visíveis iniquidades sociais, além dos movimentos antivacina e informações *fake news* em redes sociais sobre a eficácia e os efeitos adversos da vacina, que podem atrapalhar a adesão da população.

Notou-se, ainda, nesse período de pandemia, que os agravos à saúde dos trabalhadores de saúde provocados pela disseminação da infecção pelo vírus, intensa carga trabalho e tensão de cuidados com pacientes críticos, também, contribuiriam para aumento das despesas do SUS, uma vez

que reproduzem afastamentos para tratamento e maior demanda com a contratação de profissionais.

As recomendações dos países que estruturaram boas respostas à pandemia quanto aos cuidados com os profissionais da saúde têm sido proteger os trabalhadores, garantir equipamentos de proteção individual, testar, identificar, isolar e tratar os doentes, estabelecer medidas de isolamento dos contatos e da população quando houver contágios comunitários. As orientações são atualizadas à medida que avançam os estudos sobre a doença, reiterando-se que os sistemas e a sociedade devem cuidar da saúde dos trabalhadores da saúde (SCHMIDT *et al.*, 2020).

No Brasil, seguem-se as recomendações, entretanto, cabe os questionamentos: e quanto às repercussões sociais? O que os gestores do SUS tem feito para amparar as necessidades de saúde mental das equipes de saúde que estão na linha de frente no combate a COVID-19?

### *A Enfermagem no combate à COVID-19: protagonismo e desafios na assistência à saúde*

A Enfermagem no contexto de saúde pública atual ganhou, ainda, mais visibilidade enquanto categoria profissional, uma vez que se faz a maior força de trabalho na luta contra à COVID-19. Dentre os profissionais da equipe de saúde, são os primeiros a terem contato com os pacientes sintomáticos, são responsáveis pela triagem e classificação de risco, realizam a coleta dos testes diagnósticos, prestam todo o cuidado necessário desde admissão até a alta hospitalar, além de atuarem nos postos de vacinação contra a doença. É notável a sua contribuição para a protagonização do SUS.

Visto o seu importante papel ao longo dos anos e, excepcionalmente, no cenário de saúde atual, 2020 foi considerado o ano internacional da Enfermagem por meio da campanha mundial *Nursing Now*. A Enfermagem teve o reconhecimento da OMS com a publicação “*State of the world’s nursing 2020 report*” em parceria com o Conselho Internacional de Enfermeiros, governos e parceiros, que retrata os desafios e o valor da força de trabalho da Enfermagem globalmente (OLIVEIRA, 2020).

A pandemia exigiu muito da Enfermagem na implementação dos novos protocolos assistenciais recomendados, treinamento intenso da equipe e a execução dos procedimentos técnicos com frequência, maior atenção e destreza técnico-científica. Contudo, as adaptações de rotina dos profissionais de Enfermagem têm gerado incertezas, medos e preocupações relacionados ao risco de exposição biológica a um vírus de alta transmissibilidade, repercutindo em intenso estresse emocional para cuidar de si de pacientes críticos (BARBOSA *et al.*, 2020; MIRANDA, 2020)

O medo de contaminar seus familiares com a doença desconhecida, a utilização de medidas restritas de segurança, o aumento na necessidade de concentração e vigilância acentuado pela sobrecarga de trabalho são fatores levantados em pesquisas e pelos órgãos representativos de classe para identificar causas de desenvolvimento de estresse ocupacional dos enfermeiros e afastamento laboral (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Frente à pandemia pelo novo coronavírus, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicou, em abril de 2020, um documento com recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de Enfermagem, adotando medidas de segurança para os profissionais

e pacientes, na perspectiva de evitar contaminação da equipe e replicação do vírus entre pacientes (COFEN, 2020). As orientações foram pertinentes para nortear e fortalecer a atuação da Enfermagem baseada em evidências científicas.

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde, também, orientou para a formação de uma equipe de recepção e triagem exclusiva para os casos suspeitos, para que atuem sob resposta rápida no cadastramento e assistência necessária, realizando o revezamento entre as escalas dos colaboradores a fim de evitar que os profissionais que não fazem parte do grupo de combate não participem desse dimensionamento (BRASIL, 2020).

O Protocolo lançado pelo COFEN com foco em orientações para os profissionais que trabalham com os pacientes com sintomas respiratórios reforça a adequação do ambiente de trabalho, como manter os postos de Enfermagem abertos e ventilados, dispor de acomodação específica para a equipe de Enfermagem que tenha contato direto com essas pessoas (COFEN, 2020).

Apesar das preocupações e aclamações de heróis por toda a sociedade, cumpre destacar que, no Brasil, dentre as profissões de saúde, a Enfermagem apresentou os maiores registros de casos confirmados de síndrome respiratória grave (SRAG) por COVID-19, técnicos/auxiliares de Enfermagem com 29,8% (11.779), seguidos de enfermeiros com 17,1% (6.747). Dentre os óbitos por SRAG confirmados por COVID-19, destacaram-se novamente o técnico/auxiliar de Enfermagem (28,8%), médico (16,3%), enfermeiro (10,0%) (BRASIL, 2021c).

Além dos elevados dos riscos de infecção e mortalidade, a Enfermagem enfrentou vários desafios durante sua assistência na pandemia, como o distanciamento familiar, a falta de equipamentos de proteção individual ou equipamentos de baixa qualidade que não garantiam a proteção adequada para sua atuação, baixas remunerações, jornadas de trabalho extenuantes, estresse ocupacional, tornando-se visível o quanto a Enfermagem, ainda, é desvalorizada enquanto categoria profissional.

O momento pandêmico evidenciou o protagonismo da Enfermagem para a saúde pública brasileira e é, ainda mais, oportuno para as discussões políticas sobre suas reivindicações antigas de regulamentação da jornada de trabalho como as “30 Horas”, “Piso Salarial” e adicional de insalubridades. Os planos de contingência são claros quanto aos procedimentos, normas e padrões de enfrentamento da doença, mas não contemplam as necessidades de cuidado de quem presta a assistência, sem considerarem os múltiplos olhares sobre o adoecimento (biopsicossocial) dos milhões de profissionais da Enfermagem (SOUSA, L; SOUSA, A.; 2020).

### *Os impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem*

Na última década, as pesquisas vêm debatendo as repercussões do ofício do enfermeiro para sua saúde, uma vez que, o trabalho, no contexto social, é a fonte de sobrevivência do ser humano, que lhe permite construção, realização, satisfação e prestação de serviços à sociedade. Entretanto, algumas vezes, este pode, também, trazer estresse, desgaste físico e mental, tornando-se causador de sofrimento psíquico (FILHO *et al.*, 2020; ZWIELEWSKI *et al.*, 2020).

Os desafios vivenciados durante o enfrentamento da COVID-19 pelos profissionais da saúde, inclusive os de Enfermagem, podem gerar sobrecarga e fadiga no que diz respeito à exposição a mortes em larga escala; frustração por não conseguir salvar vidas, apesar dos esforços; ameaças e agressões propriamente ditas por pessoas que buscam atendimento e não podem ser acolhidas pela limitação de recursos; além do afastamento da família e dos amigos como medidas de isolamento e não propagação do vírus (SCHMIDT, 2020).

Estudo de revisão sobre o sofrimento psíquico entre os profissionais de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19, corrobora apontando que os principais sinais e sintomas de sofrimento psíquico evidenciados envolveram ansiedade, depressão, insônia, estresse, estresse pós-traumático, medo, esgotamento físico e mental. Outros sintomas com menor frequência também identificados foram angústia, fadiga, raiva, algum tipo de dor física, como cefaléia, dores epigástricas, dor torácica, solidão, pânico, diminuição de apetite e crise de identidade profissional (MIRANDA *et al.*, 2021).

Dentre os estudos demográficos já realizados sobre impactos na saúde mental diante da pandemia do novo coronavírus até o presente momento, destaca-se o de Wang *et al.* (2020) com a população geral na China, que investigou 1.210 participantes em 194 cidades, durante o estágio inicial da pandemia. Esse estudo, também, revelou sintomas moderados a severos de ansiedade (28,8%), depressão (16,5%) e estresse (8,1%) dos participantes. Além disso, 75,2% das pessoas avaliadas referiram medo de seus familiares contraírem a doença (SCHMIDT, 2020).

Os impactos mencionados geram prejuízos para a qualidade de vida, para as relações interprofissionais, até mesmo a relação enfermeiro-paciente (PEREIRA *et al.*, 2020). Os impactos negativos psicossociais e psicossomáticos geram a diminuição da produtividade, aumento do índice de acidentes de trabalho, podem impactar na satisfação com o trabalho, resultando em desmotivação, prejuízos na assistência, qualidade do cuidado e segurança do paciente (DAL' BOSCO *et al.*, 2020).

Pensando na saúde mental dos milhares de profissionais de saúde que estão no combate à COVID-19, o Ministério da Saúde anunciou em 19 de maio de 2020 o TelePSI desenvolvido em parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), que se trata de um canal de atendimento que oferece teleconsulta psicológica para o manejo de estresse, ansiedade, depressão e irritabilidade em profissionais da saúde (BRASIL, 2020).

Essa iniciativa visa fornecer assistência às demandas de saúde mental expressadas pelos profissionais ao longo da atuação diária nos diversos níveis de atenção à saúde que prestam assistência nesse período. Contudo, é necessária uma avaliação periódica dos impactos da ferramenta para a classe trabalhadora de saúde no SUS, identificando-se os pontos positivos e de melhorias para atender de forma mais eficaz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe importantes reflexões acerca do cenário epidemiológico e assistencial de Enfermagem na pandemia por COVID-19 no sistema público de saúde brasileiro, portanto, faz-se necessário evidências científicas para a construção de protocolos assistenciais para o acompanhamento psicológico sistematizado para atender às demandas em saúde mental produzidas no atual contexto de saúde.

A partir das reflexões apontadas, este estudo orienta a realização de intervenções psicológicas para além do período de pandemia, mesmo ela em curso, ainda não há como mensurar os impactos negativos para a saúde mental dos profissionais de Enfermagem. Promover a saúde mental será um grande desafio, sendo necessário estratégias de cuidado contínuas que aliviem o estresse, o medo e a ansiedade, dando-lhes suporte para atuar diante das responsabilidades técnico-científicas do trabalho, para lidar com as perdas, readapta-se e, sobretudo, na forma de cuidar de si, dos pacientes e familiares.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.L; OLIVEIRA, K.K.D; FREITAS, R.J. M. Em defesa do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. Rev. Bras. Enferm. v.73, n.2, 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico. 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/237>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico especial: Doença pelo Coronavírus COVID-19. Brasil, 2021c. Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/05/boletim\\_epidemiologico\\_covid\\_52\\_final2.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/05/boletim_epidemiologico_covid_52_final2.pdf)> Acesso em: 08 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19 Vacinação: doses aplicadas. Brasil, 2021b. Disponível em: <[https://qsprod.saude.gov.br/extensions/DEMAS\\_C19Vacina/DEMAS\\_C19Vacina.html](https://qsprod.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19Vacina/DEMAS_C19Vacina.html)> Acesso em: 08 mai. 2021.

BRASIL. Saúde mental e recursos psicossociais na Covid-19: recomendações gerais. 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/108>>

BRASIL. Ministério da Saúde garante suporte psicológico a profissionais do SUS. 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46767-ministerio-da-saude-garante-suporte-psicologico-a-profissionais-do-sus>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo

Coronavírus COVID-19. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma informativa Nº 9/2020-SE/GAB/SE/MS. Brasil, 2020b. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/go/sala-de-imprensa/docs/not2496%20-%20Nota%20Informativa%20MS-nr%209.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a COVID-19. Brasília-DF, 15 mar. 2021a. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/23/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19-de-2021>> Acesso em: 08 mai. 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Canal de apoio atende média de 130 profissionais de Enfermagem por dia. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/canal-de-apoio-atende-media-de-130-profissionais-de-enfermagem-por-dia\\_79375.html](http://www.cofen.gov.br/canal-de-apoio-atende-media-de-130-profissionais-de-enfermagem-por-dia_79375.html)>.

CHU-XIA DENG. The global battle against SARS-CoV-2 and COVID-19. International Journal of Biological Sciences v.16, n.10, p.1676-1677, 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de Enfermagem. Brasil, 22 abr. 2020. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/cofen\\_covid-19\\_cartilha\\_v3-4.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/cofen_covid-19_cartilha_v3-4.pdf)> Acesso em: 26 abr. 2021.

CRUZ, S.P.; ABELLÁN, M.V. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. Revista Latino Americana de Enfermagem. v.23, n.3, p.543-552, 2015.

COSTA, A.E.P; LIMA, C.B; ALVES, E.S.R.C; MENEZES, P.C.M. Desgaste profissional em enfermeiros assistenciais: uma análise do serviço público ao privado. Temas de Saúde. V.17, n.2, 2017.

DAL'BOSCO, E.B.; FLORIANO, L.S.M.; SKUPIEN, S.V.; ARCARO, G.; MARTINS, A.R.; ANSELMO, A.C.C. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. Rev Bras Enferm.,v.73, ed 1(Suppl 2). 2020

FARO, A; BAHIANO, M. A; NAKANO, T. C; REIS, C; SILVA, B.F. P; VITTI, L.S. COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado, 2020

FIHO, J.M.J; ASSUNÇÃO; A.A; ALGRANTI, E.; GARCIA, E. C; SAITO, C.A; MAENO, M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. Rev Bras Saúde Ocup v.45, e.14, 2020

FREITAS, A. R.R; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M.R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. Epidemiol. Serv. Saúde, v.29, n.2, 2020

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Boletim epidemiológico Doença pelo novo coronavírus (COVID - 19). Ceará, 27 fev. 2020. Disponível em: <[https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/boletim\\_covid19\\_27\\_fev\\_2020.pdf](https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/boletim_covid19_27_fev_2020.pdf)>. Acesso em 07 mai. 2021.

LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância

nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad. Saúde Pública*. V. 36, N. 3. 2020

OLIVEIRA, A.C. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19. *Rev. Min. Enferm.* V.24, ed.1302, 2020

ORNELL, F.; HALPERN, S.C; KESSLER, F.H.P; NARVAEZ, J.C.M. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Cad. Saúde Pública*; V.36, N.4, e .00063520, 2020.

PERREIRA, M.D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Rev Research*, 2020.

RODRIGUES, N.H; SILVA, L.G.A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. *J. nurs. health.*; 10 (n.esp.):e20104004,2020

SCHMIDT, B; CREPALDI, M.A; BOLZE, S.D.A; SILVA L.N; DEMENECH, L. M. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19)

SILVA, M.C.N; MACHADO, M.H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*.V.25, n.1, p.7-13, 2020.

SILVA, R.M; ZEITOUNE, R.C.G; BECK; C.L.C; MARTINO, M.M.F.M; PRESTE, F.C. Efeitos do trabalho na saúde de enfermeiros que atuam em clínico cirúrgica de hospitais universitários. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*,2016.

SOUZA E SOUZA, L. P. S. SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *J. nurs. health.* 2020;10(n.esp.):e20104005. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11240>> Acesso em: 08 mai. 2021.

VENTURA, D.F.L et al. Challenges of the COVID-19 pandemic: for a Brazilian research agenda in global health and sustainability. *Cad. Saúde Pública*. V.36, n. 4, 2020.

WHO. World Health Organization. COVID-19 vaccines. 2021b. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/covid-19-vaccines>> Acesso em: 26 abr. 2021.

WHO. World Health Organization. Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19,2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 18/07/2020.

WHO. World Health Organization. Weekly epidemiological update on COVID-19 - 4 May 2021. 4 May. 2021a. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---4-may-2021>> Acesso em: 07 mai. 2021.

ZWIELEWSKI et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. *Revista debates in psychiatry*, 2020.

# Índice remissivo

## A

- Acidentes ocupacionais 32, 35, 40
- Acompanhamento psicológico aos profissionais de enfermagem 71
- Adaptação psicológica 81
- Adoecimento mental 60, 65
- Ansiedade 17, 60, 61, 62, 63, 71, 77, 78, 86, 87
- Assistência ao trabalhador 32, 39
- Assistência à saúde 52, 60, 64, 71, 72, 73, 75, 89
- Assistência na educação 12
- Atenção primária à saúde (aps) 50, 52, 63
- Atribuições do enfermeiro 32, 34, 38

## B

- Burnout 18, 46, 47, 60, 61, 65, 67, 68, 71, 86

## C

- Categoria da enfermagem 12, 18
- Controle a propagação do vírus 42
- Coronavírus 12, 13, 14, 18, 19, 20, 23, 26, 28, 29, 30, 43, 46, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 78, 79, 80, 81, 83
- Cotidiano da saúde 12
- Covid-19 3, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89
- Crise sanitária 12
- Cuidar de quem cuida 12, 14
- Cumprimento das leis 32

## D

- Demandas das gestantes 50, 52
- Depressão 60, 62, 63, 66, 71, 77, 86, 87
- Desafios 12, 13, 14, 16, 17, 27, 45, 47, 48, 51, 52, 59, 63, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 84, 86, 87
- Desdobramento psicológico 81, 83
- Desvalorização profissional 42, 47
- Distanciamento social 17, 42, 43, 52
- Distribuição de recursos humanos 42
- Doença infecciosa 23, 24
- Doenças mentais 42, 45, 47
- Doenças ocupacionais 32, 34, 35, 38, 39

## E

- Educação continuada em saúde 32, 39
- Enfermagem 12, 13, 14, 19, 20, 22, 24, 26, 29, 30, 32, 34, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 58, 59, 63, 67, 68, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89
- Enfermagem na produção do cuidado em saúde 12, 14

Enfermagem no atendimento ao paciente com covid-19 42, 44  
Enfermagem no cotidiano da pandemia 12  
Enfrentamento da covid-19 50, 52  
Epidemiologia 23, 89  
Equipamentos de proteção individuais 42  
Escassez de insumos 42  
Estratégias de enfrentamento 17, 60, 62, 80, 81, 82, 83, 88  
Estratégias de isolamento 60, 61  
Estresse 19, 27, 36, 60, 62, 63, 65, 66, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 86, 87

## **F**

Fatores de riscos à saúde 32  
Fechamento do comércio 42

## **G**

Gerenciamento do trabalho em saúde 12  
Gestantes 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59

## **H**

Higienização das mãos 42, 43

## **I**

Impacto da pandemia na saúde mental 71  
Impactos nas relações interpessoais 81, 83  
Importância da enfermagem 12, 15  
Inflamação no sistema respiratório 23, 24  
Instituições de saúde 60, 62

## **L**

Linha de frente 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 27, 28, 30, 37, 38, 46, 60, 61, 62, 71, 72, 75, 80

## **M**

Métodos de controle 42  
Mudança de rotina 81

## **O**

Obstáculos 12, 18, 58  
Organização do trabalho em saúde 12  
Organização mundial de saúde 14, 24, 35, 42, 43, 63

## **P**

Pandemia 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89  
Papel assistencial, educativo e gerencial da enfermagem 12, 14  
Papel do enfermeiro 32  
Perfil epidemiológico 23, 25, 26

Precariedade de infraestrutura hospitalar 42  
Prevenção de acidentes 32, 34, 37, 38, 39  
Profissionais da enfermagem 23, 26, 43, 45, 46, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67  
Profissionais de saúde na pandemia 60  
Profissional de saúde 23, 24, 58, 62  
Protocolos clínicos 71  
Puérperas 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

## **R**

Relações interpessoais 81  
Rotinas exaustivas de trabalho 71

## **S**

Saúde das mulheres 50  
Saúde do trabalhador 32, 34  
Saúde mental 6, 17, 45, 48, 51, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 86, 89  
Saúde pública 18, 24, 33, 35, 42, 43, 73, 75, 76, 83  
Segurança do trabalhador 32  
Serviços essenciais 32, 39  
Setor de emergência 42, 44

## **T**

Trabalho durante o período pandêmico 32  
Transtornos mentais 60, 65  
Tratamento medicamentoso 42, 43, 46, 74

## **U**

Unidade básica de saúde (ubs) 50  
Uso de máscaras 42, 73

## **V**

Vacina 42, 74



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 